

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: Mosqueiro Verde

Jane Simone Moraes de Melo Zaze¹

Cecilia Claudia de Freitas Teixeira²

Belém, 2024.

¹ Analista de Defensoria, Socióloga, Mestra em Ciência Política, IUPERJ.

² Assessora jurídica de Defensoria, Coordenadora de projetos, Especialista em Direito Público, Universidade Cândido Mendes.

1. INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais não são resultado apenas das ações contemporâneas, a existência humana já conduzia o homem a transformações da natureza na busca pela sobrevivência há milênios. É perceptível as mudanças do meio natural, os rios, os mares, as florestas, as cidades, o ar, se transformaram. Buscar soluções para situações que se apresentam cada vez mais críticas para o homem e o meio em que vivem é cada vez mais desafiador.

A humanidade passou por diversas transformações ao longo do tempo, as mudanças nas relações de produção contribuíram veementemente para um perfil diferenciado na forma de viver. A busca desenfreada pelo lucro, pós-revolução industrial, conduziu a racionalidade econômica nas relações humanas. As consequências geradas a partir daí moldaram a nova sociedade industrial, e enunciaram um cenário de caos que se apresenta nos dias atuais.

Diante desse caótico cenário a cada dia intensificado, estudiosos apontam que deva ocorrer alternativas que amenizem as transformações ambientais. Fundamentalmente faz-se necessário eliminar os aspectos intensificadores dessa realidade, conduzindo a questão ambiental a soluções viáveis e de curto prazo.

Segundo Leff (2001) e Tavaloro (2001), in Silva e Pessoa, compartilham da percepção de que a questão ambiental é um fenômeno eminentemente próprio à modernidade avançada ou pós-moderna, e, que por assim ser exige um urgente, urgentíssimo processo de mudança nos padrões de comportamentos vigentes na sociedade moderna e na forma como as pessoas vivem em interação com o meio ambiente em todas as suas dimensões.

As transformações ambientais vem gerando discussões no mundo inteiro, conferências internacionais buscam soluções para o problema tão eminente a cada dia. Para Sauer & Ribeiro (2012), a Conferência das Nações Unidas é considerada um marco na questão ambiental, uma vez que, a partir da ocorrência as discussões acerca do meio

ambiente se intensificaram e deram origem a uma série de debates em todo o mundo, marcando o início dos movimentos ambientalistas.

Diante deste contexto, a Defensoria Pública do Estado do Pará, em sua missão institucional e, preocupada com as consequentes mudanças ambientais que geram transformações sociais, instituiu a necessidade de criação de um Plano de Ação Ambiental para repensar nas atitudes humanas que tanto contribuem para a degradação do meio ambiente.

Na implementação deste plano de ação, as dificuldades são frequentes, pois mudança de cultura não ocorrem do dia para a noite, são necessárias estratégias de ação, participação cidadã no sentido de abraçar e colaborar de forma efetiva na transformação da mentalidade no que se refere ao trato das questões ambientais, visando alcançar um meio ambiente saudável.

Pensando não apenas na realidade intra institucional, a Defensoria Pública do Estado do Pará, realiza ações extramuros, que contribuem na conscientização e mudança de hábitos junto à população. Neste sentido, criou-se o **Projeto Mosqueiro Verde**, cujo objetivo foi proporcionar execução de ações no Distrito de Mosqueiro, durante as férias escolares, visando alcançar soluções para o destrato e descaso encontrado naquela ilha, visando alcançar uma realidade ambiental adequada e sustentável.

A sustentabilidade é frequentemente definida como um equilíbrio entre os aspectos econômicos, ambientais, sociais e de governança. A participação de cada indivíduo, nesse processo, não é vista apenas como mera obrigação política, mas como imanente à sua condição humana, à alegria de viver sem ser governado, de poder em comunhão com os seus buscar utopias e sonhos.

Meio ambiente e sustentabilidade caminham em uma mesma direção, numa recostura do tecido social, no surgimento de atores que produzindo a cultura, a política, o contexto em que vivem garantem sua existência com qualidade de vida.

2. JUSTIFICATIVA

A limpeza urbana é um dos grandes problemas enfrentados em Belém, evidente ao

fazermos um simples passeio pela cidade, a presença de lixo, a coleta irregular e a falta do descarte correto agravam ainda mais essa problemática.

Esta é uma realidade enfrentada pelos balneários do Estado, principalmente durante as férias escolares ocorridas no mês de julho, sendo o Distrito de Mosqueiro em destaque pela proximidade com a capital, o que facilita um fluxo populacional maior para a região. A maciça presença de veranistas, somada a grande demanda de vendedores ambulantes e comerciantes, atraídos pela grande demanda do período, em geral nos trazem uma problemática que se evidencia pelas ruas, feiras, praias e vielas do balneário - o acúmulo de resíduos sólidos. É notória a falta de condições estruturais no que diz respeito ao destino do lixo produzido. O acúmulo desordenado em vários pontos da Ilha atrai a existência de roedores, assim como o surgimento de doenças e mosquitos.

Diante deste quadro bastante caótico, é que a Defensoria Pública do Estado do Pará estendeu as ações do Programa Defensoria Sustentável – promovendo novos hábitos ao Distrito de Mosqueiro, objetivou trabalhar na conscientização e mudança de atitudes da população que frequenta as praias da Ilha durante o mês de julho e nos meses subsequentes.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

A DPEPA preocupada com essa realidade e, fundamentada no Programa de Sustentabilidade objetiva unir esforços para promover a orientação dos veranistas, vendedores ambulantes, comerciantes e moradores locais sobre o descarte correto do resíduo, além de contribuir com a conscientização da população sobre a preservação do meio onde residem, passeiam ou exercem suas atividades no Distrito de Mosqueiro.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalho de educação e conscientização da população local com parceria das escolas municipais, estaduais e particulares;
- Reuniões com associações de moradores que despertem para uma realidade diferenciada no que diz respeito ao correto descarte dos resíduos;
- Parceria com o corpo de bombeiros na promoção e divulgação das ações

previstas;

- Através de uma campanha, pelos meios de comunicação na Ilha, despertar a consciência dos veranistas, moradores, vendedores ambulantes e comerciantes sobre a importância e necessidade do descarte correto dos resíduos, contribuindo assim para um ambiente limpo e saudável como também para a geração de renda para os envolvidos na captação destes resíduos;
- Estabelecer a coleta seletiva no Distrito com a parceria dos órgãos competentes locais e comerciantes na região;
- Estabelecer pontos da coleta seletiva na ilha.

4. METODOLOGIA

A ação iniciou com visitas à Agência Distrital de Mosqueiro, onde foi realizado um levantamento dos serviços e equipes que já realizam os trabalhos de limpeza no Distrito. Averiguou-se se havia o uso de containers para o descarte correto dos resíduos e a captação dos mesmos.

Dando continuidade às ações visitamos órgãos públicos que possuem atividades na Ilha, além do Corpo de Bombeiros local. Houve ainda visitas às Escolas, comerciantes e vendedores ambulantes em prol de suas participações na campanha, dentre outros segmentos interessados. O contato inicial ocorreu por meio de uma conversa informal sobre educação e conscientização do descarte correto de resíduos na Ilha de Mosqueiro no mês de julho, e, nos meses subsequentes.

Outro aspecto relevante foi considerar a percepção sustentável dos vendedores, pescadores e demais atores, pois seus comportamentos e conhecimentos do ambiente foi de extrema relevância para o sucesso do projeto e benefícios da comunidade.

Buscou-se parceria com empresas que direta ou indiretamente atuam na região, tais como: Coca Cola, Natura, Heineken, Cerpa, Sococo, dentre outras, cujo objetivo foi de agregar esforços para o reinvestimento sustentável na região, além de propor parceria para produção de kits sustentáveis para o armazenamento dos resíduos produzidos pelo veranista como alocação dos containers em locais estratégicos e visíveis na Ilha para que se viabilizassem a realização do descarte correto do resíduo coletado.

Pretendeu-se com estas parcerias a destinação adequada dos resíduos o que

possibilitou a promoção de um ambiente agradável de se ver e viver, atraindo maior demanda de turismo e consequentemente mais lucro para a região.

5. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS AÇÕES

As ações ocorrerão no Distrito de Mosqueiro onde atuamos concomitantemente em quatro pontos específicos: praia do Murubira, Chapéu Virado, Farol e Vila.

6. PÚBLICO BENEFICIÁRIO

A população do Distrito de Mosqueiro, como também o público veranista do mês de julho, além do veranista eventual. Ressalta-se ainda os vendedores ambulantes, comerciantes e pescadores como alvo de mudança para o alcance de resultados propositivos.

7. RESULTADOS ALCANÇADOS

Pontos positivos:

- a) Limpeza de alguns pontos críticos da Ilha, por parte da Agência Distrital;
- b) Conscientização dos comerciantes quanto à necessidade do cuidar do meio e promover a sustentabilidade;
- c) Incentivo da coleta seletiva junto aos comerciantes e poder público;
- d) Diminuição da poluição do ambiente público, tais como ruas, vilas, praias, dentre outros, bem como a mudança de hábitos em relação ao correto descarte dos resíduos e geração de renda a partir daí.

Pontos negativos:

- a) Coleta irregular;
- b) Descarte irregular de lixo nas praias;
- c) Falta de lixeiras seletivas;
- d) Ausência de estrutura nos comércios para a captação de resíduos;
- e) Ausência de controle/fiscalização do poder público quanto ao descarte irregular de resíduos;
- f) Ausência de preocupação da população quanto ao descarte de resíduos;

- g) Esgoto a céu aberto dos comércios nas praias, sem a preocupação com a população;
- h) Ausência de incentivo à formação de cooperativas, por parte do poder público;
- i) Ausência de identificação de coleta seletiva.

08. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Mosqueiro Verde, desenvolvido no mês de julho do ano de 2023, pretendeu promover a conscientização dos moradores, veranistas, comerciantes e ambulantes alocados na Ilha de Mosqueiro, assim como a mudança de hábitos no que diz respeito a destinação adequada dos resíduos.

Através das diversas ações promovidas a equipe alcançou alguns de seus objetivos, dentre eles: a promoção da educação ambiental, um pensar na sustentabilidade e um alerta para as irregularidades quanto ao descarte irregular do lixo, como também uma adequação no comportamento do cuidar do espaço de convivência social.

Um outro aspecto a ressaltar foi a contribuição para a legalização da cooperativa e associações, possibilitando a captação de recursos financeiros junto a instituições públicas e particulares para o desenvolvimento de suas atividades.

A equipe concluiu que as ações realizadas na referida Ilha geraram resultados propositivos, porém muito ainda há de ser feito.

Bibliografia consultada:

Moura, Luiz Antonio Abdalla de. Qualidade e gestão ambiental: sustentabilidade e ISO 14.001. Editora Del Rey, 2014.

SAUER, M.; RIBEIRO, E. M. Meio ambiente e Serviço Social: desafios ao exercício profissional. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 11, n. 2, p. 390 - 398, ago./dez. 2012

EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO AMBIENTAL NUMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR Márcia Regina da Silva¹ Zoraide Souza Pessoa
<http://www.cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo19.pdf>

A QUESTÃO AMBIENTAL E A SUSTENTABILIDADE
Link permanente: <http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=2995>

ANEXOS



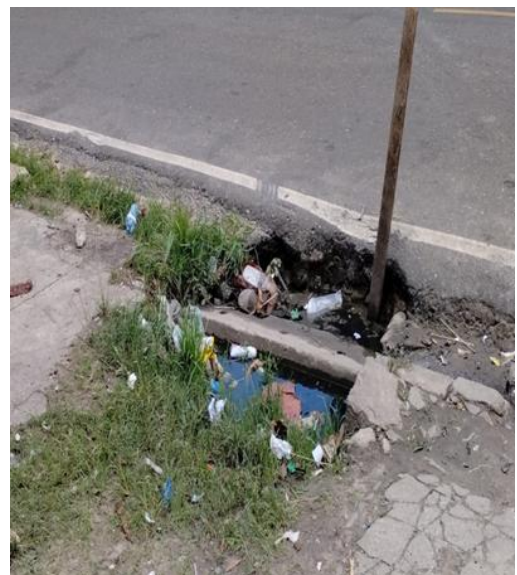
Equipe do projeto na praia do Farol, Mosqueiro-PA
2023



Conscientização dos comerciantes, abordagem informal.



Degradação ambiental na Praia do Farol, Mosqueiro-PA.



Sistema de drenagem pluvial sem manutenção
na Praia do Murubira, Mosqueiro-PA.

Rede de esgoto comprometida



Participação de voluntários na distribuição dos materiais utilizados na ação





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DO PARÁ

Distribuição de sacolas de pano reutilizáveis e sacolas de plástico biodegradável